



**Coordenação-Geral de Comunicação Social**  
*Clipping 85/18 – quarta-feira, 16 de maio*

### **Jornal A Crítica**

- Capa – 03
- Duas rodas acelera para fora da crise – 04
- Editorial: Produção cresce e preocupação permanece – 05
- TCU avalia fraudes na ZFM – 06
- CBA recebe status de Organização Social – 07

### **Jornal Em Tempo**

- Capa – 08
- Coluna Contexto – 09
- Fraudes na Zona Franca são intoleráveis – 10
- Produção de bicicletas do PIM cresce 24,5% em abril – 11
- Siderama Saqueada (parte 1) – 12
- Siderama Saqueada (parte 2) – 13

### **Jornal do Comercio**

- Capa – 14
- Coluna Quem Disse – 15
- Coluna Frente&Perfil – 16
- Follow-Up Empresarial: Amazonas, os danos da maledicência. Posição da Indústria – 17
- Vendas de motos aceleram em abril – 18







## Zona Franca de Manaus > Motocicletas

Segmento de Duas Rodas, um dos mais importantes da Zona Franca de Manaus, finalmente dá claros sinais de recuperação, com quatro meses seguidos de alta na produção, vendas e geração de empregos. Empresários estão otimistas.



### Empregos

Pela primeira vez desde 2013, o setor de duas rodas iniciou janeiro com mais empregos do que o mês anterior. Setor emprega 12,2 mil pessoas.

**5,9 por cento**

É a expectativa de crescimento do setor para este ano, segundo a Abraciclo.

# Duas rodas acelera para fora da crise

Setor comemora o melhor quadrimestre desde 2013, com alta na produção e expectativa pela geração de mais empregos

REBECA MOTA  
rebeca@critica.com

O setor de duas rodas já sente a retomada no crescimento na Zona Franca de Manaus após sete anos de queda, resultado disso são as fabricantes de motocicletas instaladas no Polo Industrial de Manaus (PIM) que fecharam o mês de abril com 68,4 mil unidades produzidas, uma alta de 37,3% sobre abril do ano passado, com 64,3 mil. Além disso, o ano começou com alta na geração de empregos, algo que não acontecia desde 2013.

"Isso mostra que o setor de duas rodas está se recuperando e caminha para um crescimento sustentável. A projeção é de um crescimento de 5,9% na produção do presente ano em comparação com 2017, contudo, caso a evolução dos negócios prossiga como vem se apresentando, esta estimativa poderá ser revisada para cima", destaca o diretor executivo da Abraciclo, José Eduardo Gonçalves.

Segundo a Abraciclo, o último ano em que o Polo de duas rodas conseguiu ultrapassar a marca de 2 milhões de motos produzidas foi em 2011. Nos anos que seguiram a produção só decresceu.

José Eduardo destaca que este crescimento deve-se principalmente à retomada da economia, que estimulou o aumento da demanda no varejo, e a melhoria na concessão de financiamento aos consumidores, principalmente pelos bancos das montadoras.

"Este é um ano atípico, em que teremos a Copa do Mundo em junho e eleições majoritárias no segundo semestre. Estes fatores poderão causar impactos no mercado. Todavia, em função dos atuais indicadores macroeconômicos e considerando-se a evolução dos negócios no primeiro quadrimestre, o mercado de motocicletas deverá encerrar o ano com resultados melhores em relação a 2017", diz.

### VENDEDAS

Em abril foram repassadas às concessionárias 78,5 mil unidades, alta de 28% na comparação com o mesmo mês de 2017 com 61,3 mil, mas um recuo de 10%

### Em números

**37,3%**

foi o crescimento da produção de motocicletas em abril na Zona Franca.

Foi produzidas 68,4 mil unidades produzidas, superando o resultado de abril do ano passado: 64,3 mil.

**347,9 mil**

Número de motos fabricadas em Manaus no primeiro quadrimestre do ano.

O avanço foi de 17,6% sobre o mesmo período do ano passado (295.761).

**8%**

É a estimativa de alta na oferta de empregos na Tripm ainda neste ano.

A fábrica da Triumph deve reforçar o quadro de funcionários visando a ampliação da produção.

sobre março (87.243). Já no acumulado dos quatro primeiros meses houve aumento de 12,8%, sendo 312 mil unidades de janeiro a abril deste ano e 277.160 em igual período do ano passado.

### EMPREGOS

O movimento de retomada nos empregos no setor de duas rodas é evidenciado nos Indicadores Industriais da Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa). Segundo dados da autarquia, o setor encerrou 2017 com 12,1 mil empregos. Em janeiro deste ano, quando geralmente ocorre um corte de pessoal, os empregos já estavam em 12.222. Pode parecer

### Blog

Valdemir Santana presidente da Sindmetal-AM

"O diálogo que estamos tendo com as empresas de motocicletas, por exemplo, com a Honda, é que no próximo mês ela vai contratar mais trabalhadores para somar na produção. Mas, em geral, até este mês, os números de empregos não cresceram, também não demitiram ninguém, mas se mantiveram no mercado. Nos últimos cinco anos caiu muito a produção de motocicletas.

As fábricas reduziram seus funcionários e, o número de financiamentos também caiu, pelas as dificuldades que existia. A expectativa é que tenham mais pessoas para trabalhar nos próximos meses. Entretanto, acredito que o industrial é um pouco desvalorizado no mercado de trabalho. Tiraram um salário de R\$ 1,5 mil a 2 mil para pagar um salário mínimo. Há 10 anos o brasileiro ganhava o dobro da China. Precisamos valorizar mais o trabalhador".

pouco, mas desde 2013 o segmento amargava redução de postos de trabalho na virada de um ano para o outro.

O gerente geral da Triumph, marca inglesa com fábrica em Manaus, Leandro Oliveira, destaca que a partir do segundo semestre eles estimam contratar 8% da força de trabalho da fábrica. Hoje a planta conta com 60 trabalhadores. "Nossos números quase se mantiveram, motos de baixa cilindrada cresceram. Em abril do ano passado produzimos 395 motos e em abril deste ano 398 unidades. Nossa produção anual é 4,5 mil", diz Leandro.

Para Leandro a crise ainda não terminou, mas o pior já passou.

"Precisamos da retomada de crédito para vislumbrar um crescimento nos próximos meses em torno de 6% até o final do ano".

De acordo com a Moto Honda, de janeiro a abril de 2018 a empresa contabilizou 259,8 mil motos produzidas, alta de 14,42% se comparado ao mesmo período de 2017, quando houve a produção de 227 mil motos na fábrica da empresa em Manaus.

"Acreditamos que o mercado está caminhando rumo à retomada. Este ano, porém, será um período de incertezas no âmbito político e, a depender dos caminhos traçados, poderemos reafirmar esta tendência de crescimento e vir a enfrentar novos desafios", diz.

## Bicicletas avançam a toda velocidade

A produção de bicicletas no PIM também aumentou, com uma alta de 24,5% no mês de abril em comparação ao mesmo período do ano passado. No total foram 61,3 mil unidades produzidas em abril deste ano e 49,2 mil em 2017.

Já na comparação com março (60.682 unidades) o crescimento foi de 1,1%.

O bom desempenho também foi observado no acumulado dos quatro primeiros meses do ano: de janeiro a abril saíram das linhas de produção 220 mil bicicletas, expansão de 12,6% sobre as 195.372 unidades produzidas no mesmo período do ano passado.

Para João Ludgero, vice-presidente do Segmento de Bicicletas da Abraciclo, o avanço no primeiro quadrimestre mostra que o setor de bicicletas deve seguir este movimento de crescimento sustentável.

"Esta alta deve-se à recuperação da economia e, também, ao aumento da demanda por produtos de maior valor agregado, que são considerados ideais para a melhoria da mobilidade urbana e o alcance de resultados mais significativos nas práticas esportivas", diz Ludgero.

A projeção da entidade é fechar o ano com 727 mil bicicletas produzidas no PIM.

mento sustentável.

"Esta alta deve-se à recuperação da economia e, também, ao aumento da demanda por produtos de maior valor agregado, que são considerados ideais para a melhoria da mobilidade urbana e o alcance de resultados mais significativos nas práticas esportivas", diz Ludgero.

A projeção da entidade é fechar o ano com 727 mil bicicletas produzidas no PIM.

### Personagem

PRÉSIDENTE DA FIEM

Antonio Silva



'O polo de duas rodas tem muito valor agregado'


O presidente da Federação das Indústrias do Estado do Amazonas (Fieam), Antonio Silva, aposta no polo de duas rodas e acredita que nos próximos meses será possível aumentar ainda mais a produção. "O polo de duas rodas tem muito valor agregado. Aqui temos entregadores de pizza, vende-

res de refrigerantes e outros trabalhadores que utilizam motos para realizar seu trabalho. Às vezes isso até um critério de trabalho, a questão ter moto para trabalhar ou não, pois pelo menos a CNH A. Temos que acompanhar a questão dos empregos. É difícil falar dos próximos meses por conta das eleições, mas acredito que o resultado deste

primeiro semestre vai ser melhor do que o ano passado", diz. Outro fator mencionado por Silva sobre a melhora na produção é o aquecimento do comércio interno e a melhora no financiamento. "Antes os bancos exigiam muitas garantias para vender. E com isso despendiam as vendas".



## PRODUÇÃO CRESCE E PREOCUPAÇÃO PERMANECE

 O setor de duas rodas do Polo Industrial de Manaus (PIM) apresenta os primeiros resultados de aquecimento após amargar um período de retração. Os números divulgados ontem indicam crescimento de 14,42% nos primeiros quatro meses deste ano quando o período é comparado com o do ano passado.

A produção aquecida representa manutenção de postos de trabalho e possibilidade de abertura de novas vagas, o que é saudável para todos. É o que o empresariado do PIM aguarda e, em especial, o de duas rodas o que tornaria real a dinamização das atividades

industriais em Manaus que têm no PIM a principal fonte geradora de divisas e de parte dos empregos no Estado do Amazonas. Dependente da política da Zona Franca, Manaus e os demais municípios amazonenses sofrem em nível imediato as consequências de enfraquecimento do modelo de desenvolvimento econômico e do redirecionamento que vem sendo feito nos últimos anos. A produção de motocicletas é um exemplo dos efeitos da instabilidade, basicamente concentrada em Manaus, a atividade experimentou períodos de dificuldades, com números em queda tanto no

mercado nacional quanto no latino-americano. Os sinais de melhoria desafogam o setor, mas não afastam as preocupações dos empresários centradas na política.

De um lado, um governo frágil e com baixa credibilidade. De outro, o processo eleitoral deste ano que atinge a economia em busca de cenário onde possa apostar seus investimentos e que tipo de negócio poderá ser feito. Há, na opinião da maioria dos empresários, incerteza quanto ao perfil de futuro político do Brasil pós-eleições de outubro. As indefinições político-eleitoral atinge duramente os agentes econômicos e de desenvolvimento interessados

em saber, bem antes, quais serão as características do futuro governo brasileiro. Na política, o tempo é outro e se faz a partir da necessidade de definir candidatos e alianças que possam ser controladas. A economia e as finanças jogam outro campo e tem mais pressa em obter resultados, saber em que tipo de terreno está pisando. Até que esses aspectos sejam respondidos a ZFM vive os altos e baixos, o desemprego é mantido em escala forte e as condições de salário e de trabalho seguem precarizadas. Outro dado é o clima de preocupação e medo da demissão que acompanha trabalhadores e familiares.

ZONA FRANCA DE MANAUS

# TCU avalia fraudes na ZFM

Auditoria detectou evidências de fraudes que superam R\$ 105 milhões decorrentes de simulação de vendas para "fantasmas"

BRASÍLIA (DA SURCURSAL) - O plenário do Tribunal de Contas da União (TCU) julga hoje o relatório do conselheiro José Múcio Monteiro que traz o resultado de uma auditoria realizada na Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa). No levantamento, foram detectadas fraudes fiscais que superam R\$ 105 milhões decorrentes da simulação de vendas para empresas fantasmas ou montadas na Região Norte, com o objetivo de se beneficiar dos incentivos da Zona Franca de Manaus.

Informações sigilosas contidas no relatório e divulgadas pelo jornal Folha de S. Paulo revelam que o sistema ZFM concede descontos tributários para empresas que escapam de fiscalização e têm como sócios beneficiários do programa social Bolsa Família, suspeitos de figurar como "laranjas" para operações fraudulentas milionárias.

Os auditores analisaram as vendas de mercadorias para a região entre 2014 e 2017. Nesse período, a renúncia tributária foi de R\$ 105,2 bilhões. A fiscalização desse comércio é tarefa da Suframa.

O relatório do TCU, segundo a Folha, diz que 2.721 micro e pequenas empresas fizeram operações dessa natureza em montantes superiores aos que, por lei, podem faturar. Nesse grupo, 283 movimentaram mais de R\$ 3,6 milhões em pelo menos um dos anos analisados. Para identificar possíveis "laran-

## Saiba mais

### >> Medidas anti-fraude

A Suframa também informou que estão em fase de regulamentação novas regras de parametrização, de rotinas e fluxos de protocolos de mercadorias (PINs), que visam a cobrir tentativas de fraudes. Estão em fase final de desenvolvimento novos e modernos sistemas de controle de mercadorias.

jas", foi feito um cruzamento com o cadastro do Bolsa Família. Em 36 casos, os sócios estavam inscritos como beneficiários do programa. Eles integram famílias que, por lei, devem ter renda per capita de até R\$ 170 mensais, mas, nos registros oficiais, aparecem como empresários.

O TCU aponta inúmeras falhas na fiscalização, o que favorece ilicitudes. "A atuação da Suframa no internamento de mercadorias não avalia a capacidade operacional das empresas. A ausência desse tipo de controle possibilita que empresas se utilizem de benefícios fiscais de forma fraudulenta", diz o relatório.

Os auditores propõem aos ministros do TCU, que devem analisar o caso nesta quarta-feira (16), a apuração de responsabilidades por falhas na fiscalização.

### ALE-AM

O caso repercutiu ontem na As-



Relatório do conselheiro José Múcio, do TCU, detalha a auditoria realizada na Suframa e que identificou as fraudes

sembleia Legislativa do Estado (ALE-AM), durante os discursos de deputados ao classificarem a fraude como "intolerável" e "lastimável". O deputado Serafim Correa (PSB) criticou as secretarias de Fazenda, tanto de São Paulo, como do Amazonas, além da Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa) ao apontar que esses órgãos "co-

chilaram" na fiscalização do recebimento ou não de mercadorias sem a devida cobrança de impostos.

O parlamentar chegou a declarar, em entrevista ao jornal A CRÍTICA, que talvez as notas frias pudessem ter sido emitidas na entrega de possíveis mercadorias para abastecer o comércio da rua 25 de Março,

no centro paulista de negócios. A Sefaz-AM não quis comentar o assunto, pois analisa a peça de investigação do TCU.

O líder do governo na ALE-AM, Dermilson Chagas (PP) questionou a atuação da Suframa. "São vários questionamentos. Perdemos há tempos a capacidade de investimento na Região Norte", comentou.

## Controle é rigoroso, diz Suframa

A Suframa, por meio de nota, informou que vem adotando critérios cada vez mais rigorosos para o deferimento de inscrições cadastrais junto à autarquia. "Sobre o fato apontado na matéria citada, a Suframa está adotando todas as providências cabíveis", diz a nota. A autarquia também ressalta que é prematuro ter como única conclusão que a fraude esteja ocorrendo no âmbito da Suframa, pois há um grande quantitativo de denúncias de fraudes no gozo do Programa Bolsa Família, onde por vezes são identificados beneficiários que não preenchem os requisitos legais.

"Neste sentido, é inviável que a autarquia adote como critério de deferimento cadastral a consulta do CPF dos sócios ao banco de dados do Bolsa Família, porque ao admitir tal hipótese estaria trabalhando com a presunção generalizada de má-fé por parte do contribuinte, exigindo a obrigatoriedade de consulta a todos os demais bancos de dados de programas sociais e previdenciários.



NOVA FASE

# CBA recebe status de Organização Social

Centro agora vai poder captar e receber recursos públicos e privados para o desenvolvimento da pesquisa científica na Amazônia

**ANTÔNIO PAULO**  
antonio paulo@acritica.com

BRASÍLIA (SUCURSAL) - Dezesseis anos depois de sua criação, o Centro de Biotecnologia da Amazônia (CBA), um dos mais importantes centros de pesquisa da região, ganha identidade jurídica, podendo agora, captar e receber recursos públicos e privados para o desenvolvimento da pesquisa científica na Amazônia. A portaria que define o CBA como Organização Social (OS) foi assinada ontem pelos ministros de Desenvolvimento, Indústria e Comércio (Mdic), Marcos Jorge de Lima, e do Planejamento, Esteves Collaço Junior, na presença de seis parlamentares da bancada do Amazonas, no Congresso Nacional, e do prefeito de Manaus, Arthur Neto.

A Organização Social CBA será vinculada ao Mdic. O Ministério escolheu o modelo porque tem se mostrado exitoso na administração pública federal, ao permitir que essas entidades angariem recursos públicos e privados para o desempenho de suas atividades-fins e ao facilitar o relacionamento dessa instituição com os mercados nacional e internacional, haja vista a natureza privada da associação.

"O governo federal acredita no CBA como estrutura capaz de promover inovação no âmbito da bioeconomia, ao aproximar o Centro de sua missão institucional, prestando serviços tecnológicos e desenvolvendo produtos e processos para a indústria, contribuindo para o adensa-

Saiba mais

## >> Organização Social

De acordo com o Decreto 9.190 de 2017, os próximos passos para a criação de uma Organização Social são a seleção, mediante edital de chamamento público, de uma entidade privada sem fins lucrativos, para gerir o CBA; a publicação de Decreto Presidencial, qualificando a entidade como Organização Social; e, por fim, a celebração de contrato de gestão da entidade vencedora do certame com o MDIC. O Centro de Biotecnologia da Amazônia (CBA) foi criado no âmbito do Programa Brasileiro de Ecologia Molecular para o Uso Sustentável da Biodiversidade (Probem), inscrito no Primeiro PPA (Plano Plurianual) do Governo Federal, instituído em 2002 pelo Decreto no. 4.284, na gestão de Fernando Henrique Cardoso.

mento das cadeias produtivas a partir da biodiversidade amazônica", disse o ministro da Indústria e Comércio, Marcos Jorge.

## RECURSOS GARANTIDOS

Autor de uma emenda aprovada na MP 810/2017, que garantiu os recursos - com orçamento próprio - para a manutenção do Centro de Biotecnologia da Amazônia, o deputado federal Pauderney Avelino (DEM-AM), comemorou a transformação do



Localizado no Distrito Industrial, o CBA estava vinculado à Suframa, mas não tinha autonomia jurídica nem financeira

centro em OS. "A manutenção do CBA é fundamental para as pesquisas em biodiversidade, principalmente da floresta amazônica. Há mais de 16 anos estamos construindo essa nova arquitetura. E agora conseguimos solucionar muitos entraves com este ato de transformação em Organi-

zação Social", disse Pauderney.

O prefeito de Manaus destacou a importância do centro para a atração de novos investimentos e pesquisas. "Tivemos uma perda de emprego de extrema gravidade e poderíamos ter evitado exportando biojoias, por exemplo, por meio do CBA", con-

cluiu Arthur Neto.

O senador Omar Aziz (PSD-AM) e os deputados federais Silas Câmara (PRB-AM), Conceição Sampaio (PSDB-AM), Alfredo Nascimento (PR-AM) e Arthur Bisneto (PSDB-AM) também testemunharam a assinatura da portaria.

Blog

Omar Aziz

SENADOR E COORDENADOR DA BANCADA NACIONAL

**"Finalmente, conseguimos a institucionalização do Centro de Biotecnologia da Amazônia após 16 anos de luta. É um fato histórico para pesquisa na nossa região; é como se fosse uma nova Zona Franca.** Depois de passarmos do debate ideológico, nos governos dos presidentes Lula e Dilma, quando os Ministérios do Meio Ambiente, Ciência e Tecnologia e Casa Civil não se entendiam nem sabiam o que fazer desse Centro, agora, transformado em Organização Social, com o apoio dos ministros do Desenvolvimento, Indústria e Comércio e do Planejamento, será possível o repasse de recursos financeiros para o CBA contratar pesquisadores e desenvolver pesquisas importantes para desenvolver essa economia pujante existente na Amazônia. Temos grande potencial na área de cosméticos, fitoterápicos e tantos outros setores que serão alavancados a partir dessa nova estrutura do Centro de Biotecnologia. Todos estão de parabéns, o governo, a bancada de deputados e senadores do Amazonas, a pesquisa científica e toda população que será beneficiada com esse novo CBA".





**e emtempo**  
Tudo. Agora.

# SIDERAMA SAQUEADA

Aprovada em 1964, no governo Plínio Coelho (1963-1964), a Siderama, que já foi conhecida como a "Cidade do Aço", teve um triste fim. Suas estruturas estão sendo roubadas, e uma favela se alastra em suas terras, após uma invasão.



Peças de aço e ferro separadas para o transporte

## Metalúrgica FANTASMA

O desmonte da antiga usina vem sendo feito em plena luz do dia.

Economia 18 e 19

A invasão avança nas proximidades das terras da Siderama, vizinha ao 9º Distrito Naval da Marinha do Brasil, delimitada como área de segurança nacional



### Laranjas na ZFM

O deputado Serafim Corrêa (PSB) não deixou por menos.

De posse da edição de ontem do EM TEMPO e de um recorte do Folha de S.Paulo, bateu pesado na suposta fraude cometida por empresas que recebem incentivos fiscais da Zona Franca de Manaus (ZFM) e que figuram como beneficiários do programa Bolsa Família.

### Cochilo

Mas alertou ser preciso ficar bem claro que essa fraude nasce em São Paulo, portanto a Secretaria da Fazenda de São Paulo cochilou, e foi executada em Manaus, onde a Sefaz também cochilou.

— No meio das duas está a Suframa, que também dormiu”, avaliou Serafim.

# Fraudes na Zona Franca são intoleráveis

A afirmação é de políticos e empresários que cobram punição contra quem faz o mau uso dos incentivos fiscais do modelo ZFM

Alyne Araújo e Assessorias

**R**epresentantes da indústria amazonense e do parlamento estadual cobram investigação severa contra as supostas fraudes cometidas por empresas que recebem incentivos fiscais da Zona Franca de Manaus (ZFM) e que figuram como beneficiárias do programa Bolsa Família. Conforme matéria publicada pelo jornal "Folha de São Paulo", a constatação é de uma auditoria sigilosa do Tribunal de Contas da União (TCU) que apurou falhas no controle e evidências de ilícitudes nas transações comerciais com companhias da região.

De acordo com o vice-presidente da Federação das Indústrias do Estado do Amazonas (Fieam), Nelson Azevedo, é importante apurar os fatos para, a partir daí, tomar alguma providência. "Nós da indústria não somos favoráveis a esse tipo de comportamento. Temos que aguardar pela auditoria e analisar como proceder com os culpados", afirmou. Ainda conforme o executivo, é

necessário combater com rigor esse tipo de comportamento. "Com as providências, é possível tirar a imagem negativa atribuída ao Polo Industrial de Manaus (PIM), que está começando a se recuperar da grave crise econômica", destacou. "O polo de duas rodas está melhorando com as vendas frequentes. A Copa do Mundo está impulsionando o setor de eletroeletrônicos. Então, um fato como este é um obstáculo e só prejudica a imagem do parque fabril local", acrescentou.

Para o vice-presidente da

Fieam, os órgãos públicos deverão traçar estratégias para que as empresas que atuam de maneira correta não sejam penalizadas. "Até porque seria uma injustiça castigar quem não está relacionado ao caso", comentou. "Por isso, também é necessário haver um árduo trabalho de fiscalização com todas as transações feitas pelas fábricas instaladas no distrito", completou.

O diretor-presidente do Conselho Regional de Economia do Amazonas (Corecon-AM), Francisco de Assis Mourão Júnior, disse que a Superintendência da

Zona Franca de Manaus (Suframa) deve intensificar a fiscalização no complexo fabril. "Somente com os trabalhos mais enérgicos é possível impedir tais irregularidades", avaliou Mourão, especialista em ZFM.

O deputado estadual Serafim Corrêa (PSB) declarou que o Tribunal de Contas da União (TCU) deve investigar e julgar os envolvidos no esquema. Segundo ele, é preciso esclarecer todos os fatos. "Essa fraude nasce em São Paulo, portanto a Secretaria da Fazenda de São Paulo cochilou e foi execu-

**-2.000-**

mil micro e pequenas empresas são suspeitas de transações irregulares na Zona Franca de Manaus, segundo o relatório do Tribunal de Contas da União

tada em Manaus", observou.

Serafim reforçou que o incentivo fiscal é um tema muito sensível. "Qualquer falha que se passe a mão na cabeça tem uma consequência no que diz respeito à credibilidade. Então, nós não podemos tolerar. Eu que defendo esse modelo de economia, entendo que se não tivéssemos a ZFM, não seríamos nem porto de lenha. Defendo aqui que se apure as responsabilidades de todos", salientou o deputado, que é economista.

## Bilhões

Conforme a matéria publicada pelo jornal "Folha de São Paulo", a Zona Franca recebe, aproximadamente, R\$ 25 bilhões por ano em benefícios do governo federal. A suspeita do Tribunal de Contas da União, ainda de acordo com a publicação, é de que parte das empresas simule a venda de insumos para indústrias da região Norte para gerar créditos tributários indevidamente.



Após denúncia no Folha de São Paulo e na coluna Contexto do EM TEMPO, deputado Serafim Corrêa cobra apuração contra fraudes



**DUAS RODAS**

## Produção de bicicletas do PIM cresce 24,5% em abril

O setor de bicicletas do Polo Industrial de Manaus (PIM) fechou abril com 61.370 unidades produzidas, o que representa alta de 24,5% sobre abril de 2017 (49.275). Na comparação com março (60.682 unidades), a alta foi de 1,1%. Os dados são da Associação Brasileira dos Fabricantes de Motocicletas, Ciclomotores, Motonetas, Bicicletas e Similares (Abraciclo).

O bom desempenho também foi observado no acumulado dos quatro primeiros meses do ano: de janeiro a abril, saíram das linhas de

produção 220.069 bicicletas, expansão de 12,6% sobre as 195.372 unidades produzidas no mesmo período de 2017.

Para o vice-presidente do segmento de bicicletas da Abraciclo, João Ludgero, o avanço no primeiro quadrimestre mostra que o setor deve seguir esse movimento de crescimento sustentável. "Esta alta deve-se à recuperação da economia e ao aumento da demanda por produtos de maior valor agregado, que são considerados ideais para a melhoria da mobilidade urbana e o alcance de resultados mais sig-

nificativos nas práticas esportivas", diz Ludgero.

Ainda segundo dados da Abraciclo, os volumes de bicicletas produzidas no PIM foram distribuídos nos primeiros quatro meses do ano, para comercialização, nas seguintes regiões do País: Sudeste, com 59,2% das unidades; Sul (16,3%); Nordeste (13,4%); Centro-Oeste (6,1%); e Norte, com 4,9%.

A projeção da entidade é fechar o ano com 727 mil bicicletas produzidas no PIM, o que representará um crescimento de 9% sobre as 667.363 unidades registradas em 2017.



MÁRCIO MELO

Abraciclo diz que alta no quadrimestre representa que setor cresce de forma sustentável

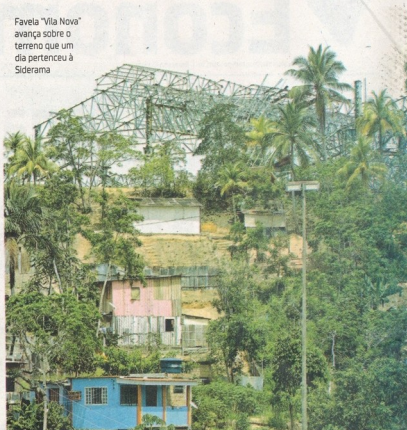
Os dados divulgados pela entidade mostram também que em abril foram produzidas 35.199 bicicletas da categoria Urbana, correspondendo a uma alta de 3,7% sobre março (33.930 unidades). Mountain

Bike, MTB, contou com 25.466, recuo de 2,1% na comparação com o mês anterior (26.015 unidades). Por último, a categoria Estrada, totalizou 705 unidades, significando uma queda de 4,3% sobre março (737 unidades).



O mato avança sobre as estruturas que um dia identificaram a Siderama como um projeto grandioso

Favela "Vila Nova" avança sobre o terreno que um dia pertenceu à Siderama



# SIDERA

Cidade do aço hoje não passa de uma usina fantasma. O desmonte vem sendo feito em plena luz do dia por homens que não se identificam e não revelam quem é o comprador das lâminas de aço, ferro, tubulação e telhas de zinco

▼ Mário Adolfo

São 12h35 de quinta-feira, 10/05. Nas proximidades do 9º Distrito Naval da Marinha do Brasil, delimitada como área de segurança nacional, dois carros – um caminhão-bau (placas JXJ 8327) e um Fiat Uno (placas JXK 9873) trafegam na Alameda General Afonso Albuquerque Lima. A rua foi estreitada pelo avanço do mato e só acaba na beira do Rio Negro. Os carros estacionam ao lado de uma gigantesca estrutura de aço. Do caminhão descem cinco homens, que começam a cortar aço e lingotes de ferro, tubulação e a retirar o que ainda resta da cobertura de zinco. Eles não usam equipamentos de segurança. Ao ver a câmera do fotógrafo do EM TEMPO, Ricardo Oliveira, um deles grita em tom intimidador. – Olha aí, vocês não podem "filmar" aqui não, hein! Estou avisando!

A prudência recomenda cautela. Mas, como jornalista parece que gosta mesmo de viver perigosamente, os repórteres avançam e constata os motivos que os trouxeram ali. A estrutura, que vem sendo roubada diariamente, é patrimônio da antiga Companhia Siderúrgica do Amazonas (Siderama), que já foi considerada a "Cidade do Aço" e chegou a produzir 30 mil toneladas de laminados de aço (produto mais rentável) por ano. Em outubro de 2012, a Secretaria de Portos da Presidência da República (SEP) chegou a anunciar a transferência da área da Companhia para a Secretaria de Portos do Amazonas, que seria utilizada na implantação do novo porto público do Polo Industrial de Manaus (PIM).

Mas o que se vê hoje é o que restou da Siderama sendo desmontada

e vendida como sucata bem ali, "nas barbas da Marinha". O desmonte não é tudo. Após uma invasão, uma favela se alastrou pela área pertencente à siderúrgica e hoje já abriga perto de 400 casas, algumas de alvenaria e com carros estacionados na porta. Tudo isso numa área de segurança nacional – entre a Marinha e o Porto do Ceasa, o cartão de visita para turistas que transitam em meio ao lixo, voos rasantes de urubus e mau cheiro. É exatamente ali, em plena luz do dia, que uma verdadeira lenda dos lindos sonhos delirantes de desenvolvimento do Amazonas está sendo destruída e sucateada por espertalhões, que vendem

lingotes de aço, ferro, peças de metal e parafusos a ferros-velhos. Ou, quem sabe, a donos inescrupulosos de estaleiros. Isso vem ocorrendo já há algum tempo. E ninguém faz nada! Sob a ameaça dos "donos do pedaço", a reportagem tenta desvendar o que está acontecendo. Mas a resposta vem sempre em tom ameaçador, pois os homens que

**250 funcionários, verdadeiros "heróis da resistência", ainda lutaram para levar o projeto adiante, mas não conseguiram.**

trabalham no desmonte sabem que estão cometendo um roubo e que isso poderá ter consequências sérias.

– Vocês trabalham aqui? – pergunta o repórter.

– Não. A gente é pago para serrar os ferros, desmontar as peças e levar para quem paga a gente.

– E quem é que paga? É algum ferro velho?

– Ninguém sabe quem é. O dono vem aqui, paga, e a gente leva.

– Mas quem é o dono – insiste o repórter.

– A gente não conhece – desconversa.

– Por que você não quer falar? Tem alguma coisa a esconder? – Tem coisa que é melhor ficar calado. Falar pra quê? – responde o homem que atende pelo nome de Abel. Parte





Homens que não se identificam, retiram o material de aço e ferro que são separados em lotes e embarcado em um caminhão-bau

# MA SAQUEADA

das janelas e telhas de zinco foi levada pelos invasores que deram o nome à comunidade de Vila Nova. O próprio Abel diz que está construindo uma casa na área, apesar de morar em casa própria, no bairro de Alvorada.

— Você vai alugar ou vender a casa daqui?

— Vou alugar a de lá e morar nessa daqui. Porque o lugar é melhor, fica na beira do Rio Negro.

O cenário que um dia abrigou a antiga "Cidade do Aço" — hoje cidade fantasma — é desolador. O mato avança sobre as paredes de galpões abandonados e nas edificações menores, que um dia formavam os escritórios da siderúrgica. As instalações não têm mais janelas e muito menos telhado. Foram saqueadas pelos invasores de terra para construção de seus barracos.

## O sonho de um visionário chamado Sócrates Bonfim

Aprovada em 1964, no governo Plínio Coelho (1963-1964), a "Cidade do Aço" (Siderama) embalou sonhos de um visionário chamado Sócrates Bonfim, que em toda a sua vida nunca deixou de acreditar que a siderúrgica era viável, e lutou muito para transformar esse sonho em realidade. O industrial tinha motivos de sobra para tentar convencer o governo federal — e até tentar buscar incentivos de grupos estrangeiros. Estudos apontavam que quando ficasse pronta, a Siderama produziria algo em torno de 80 mil toneladas de ferro gusa e 60 mil de laminados de aço por ano. "A Cidade do Aço" entrou em falência em 1996, completamente abandonada pelos burocratas dos governos Estadual e fede-

ral, e a produção nunca passou de 30 mil.

Para transformar a siderúrgica em realidade, Sócrates Bonfim chegou a lançar 500 milhões de cruzeiros em ações. No final do prazo para a compra, foram vendidos 400 milhões de cruzeiros em ações, frustrando o limite estabelecido em Ata.

Com posse de Arthur Reis, em 1964, primeiro governador nomeado depois do golpe militar, o Estado assumiu o compromisso de levar em frente a ideia de Sócrates Bonfim. Reza a lenda que o governador ameaçou até romper com os militares, porque o ministro Roberto Campos determinou que o projeto fosse reduzido.

A Siderama só começou a

produzir em 1969. Mas já nasceu endividada. Somente a obra havia consumido 8,5 bilhões de cruzeiros, que deveriam ser pagos em dez anos, com o prazo de três anos de carência.

Mesmo estando ao lado do Polo Industrial de Manaus — o que facilitaria a comercialização de seus produtos com as empresas instaladas na Zona Franca de Manaus e possuir estudos de empresas estrangeiras que garantiam a viabilidade industrial e comercial, a produção da Siderama nunca foi viável.

Abandonada e agonizando por longos cinco anos, a siderúrgica faliu em 1996. Um grupo de 250 funcionários, verdadeiros "heróis da resistência" ainda lutaram para levar o projeto adiante. Mas não conseguiram.

## Marinha diz que não há invasões na Área de segurança

Consultada sobre a invasão da área e o desmonte da siderúrgica, que fica ao lado do 9º Distrito Naval, a Marinha do Brasil se limitou a dizer que nada disso vem ocorrendo em suas instalações.

Contra a nota de esclarecimento enviada pela assessoria de Imprensa da Marinha ao jornal EM TEMPO.

"Com relação ao questionamento do jornalista do Jornal Em Tempo, Mário Adolfo, referente à invasão no terreno da antiga Companhia Siderúrgica da Amazônia (Siderama), a Marinha do Brasil, por intermédio do Comando do 9º Distrito Naval (Com9ºDN), esclarece que na fração de terreno da antiga Siderama cedida à Marinha do Brasil não se constata quaisquer construções de habitações".

No dia 12 de agosto de 2013, o então Comandante do 9º Distrito Naval, Vice-Almirante Domingos Savio Almirante Nogueira, e o Superintendente do Patrimônio da União no Amazonas (SPU-AM), à época, Dr. Silas Garcia Aquino de Souza, assinaram o Termo de Entrega de parte do terreno da antiga Companhia Siderúrgica da Amazônia (SIDERAMA) para a Marinha do Brasil.



As telhas de zinco do antigo galpão da siderúrgica foram levadas pelos invasores da comunidade "Vila Nova"



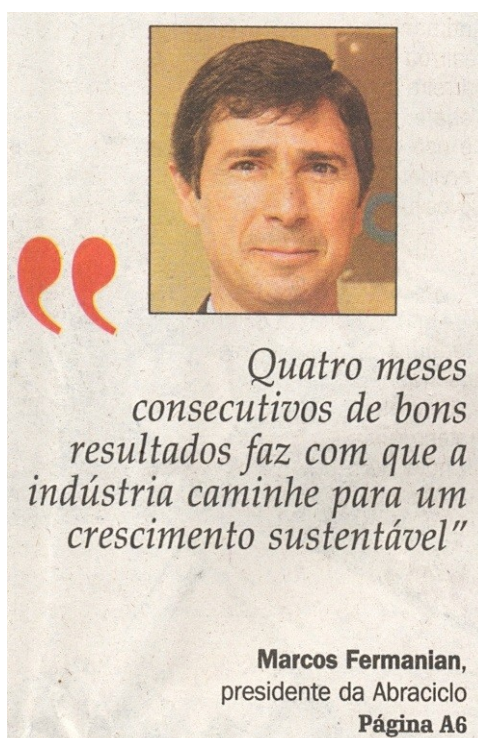
# Amazonas vende mais motos no varejo

Foto: Walter Mendes



**D**ados do Renavam (Registro Nacional de Veículos Automotores) informam que a frota nacional de motocicletas, supera 26 milhões de unidades. E só no Amazonas, foram emplacadas em abril de 2018, 82.118 unidades, aumento de 26,4% sobre o mesmo mês do ano anterior. Já no comparativo do acumulado de janeiro a abril, a alta foi de 9,2%, sendo 301.422 unidades em 2018 e 275.931 em 2017. O gerente-geral da Manaus Motocenter, Adair Bayer, informou que os primeiros meses de 2018 registraram crescimento nas vendas da concessionária. "O mercado de duas rodas teve um salto expressivo neste início de ano. Houve um crescimento de 4,5% em comparação ao mesmo período do ano passado", disse. A expectativa é um avanço maior no semestre.

Página A6



## SUSPEITA

O presidente do Sindicato dos Metalúrgicos e da Central Única dos Trabalhadores no Amazonas, Valdemir Santana, quer que o Ministério Público investigue a compra do hotel de luxo Caesar Business, em Manaus, pelo Samsung Insti-

tuto de P&D da Amazônia, por R\$ 87 milhões. Para ele, os recursos que deveriam obrigatoriamente ser investidos em Pesquisa e Desenvolvimento pelas empresas do Polo Industrial da Zona Franca estão sendo desviados para negócios indevidos.





**Follow-Up  
EMPRESARIAL**

EDITOR RESPONSÁVEL  
**ALFREDO MR LOPES\***

## Amazonas, os danos da maledicência Posição da Indústria

Estamos todos à mercê dos descaminhos e difamações virtuais da mídia na era digital. O presidente do CIEAM, Wilson Périco, publicou, nesta terça-feira, no espaço da Indústria do jornal A Crítica, o posicionamento da Indústria sobre matéria publicada na mídia do Sudeste, "...requeitada e encomendada, insinuando fraudes de empresas, curiosamente quase todas do Sudeste, que operam na Amazônia Ocidental. Aqui, sob a batuta da Suframa, a contrapartida fiscal aqui operada volta a circular, subliminamente, de novo, como bode expiatório de desajuste fiscal do país. De forma prematura e parcial a avaliação da imprensa atribui à economia do Amazonas e da região as mazelas de um serviço de fiscalização e controle atrasado, precário e, historicamente venal. Por outro lado, nós, sociedade organizada, não defendemos o mal-feito ou a ilegalidade: exigimos a fiscalização e, caso confirmada as denúncias, a punição de quem tem práticas irregulares e que maculam a reputação da grande maioria dos investidores e de nossa sociedade, onde defendemos com intransigência a legalidade. A Receita Federal, em tempo de greve, quando se trata de Manaus, dobra sua carga de trabalho, não por suspeita de ilícitos mas pra provar que operações tartaruga, entre nós, trava a economia e os benefícios que propiciamos à sociedade. Quer outro atestado melhor para os acertos da ZFM?

**Quem mais abocanha a renúncia fiscal do Brasil?**

O que salta aos olhos, no tratamento rotineiro com que nos brindam é a superficialidade de contumaz da avaliação que ignora o conjunto extraordinário de acertos do Amazonas e da Suframa, que utiliza apenas 8% da renúncia fiscal do Brasil. A metade da renúncia fiscal do Brasil, vale sublinhar, é abocanhada por sua região mais rica e próspera. E, de novo sublinhando, nossa região é a única que presta contas dessa modalidade constitucional de desenvolvimento regional, de acordo com o TCU e a Folha de São Paulo.

**Suframa virou a palmatória do mundo**

Alguns desafios da ZFM não perdem uma chance para desancar o conjunto dos nossos acertos na redução das desigualdades regionais, na proteção ambiental e geração de emprego em âmbito nacional. Vamos a alguns fatos: o período mencionado na matéria, 2014 a 2017, condiz com a maior crise administrativa sofrida pela Suframa, a autarquia que, há mais de meio século tem conduzido os acertos de nossa economia. Coincide, ainda, com a troca abrupta do serviço de gestão digital e operacional da autarquia, com a demissão de especialistas em informática que em três décadas se revezaram no aprimoramento da gestão dos incentivos. Em seu lugar, a inépcia da proposta do poder público, burocratizada, lenta e atrasada. Essa troca, feita ao sabor da precipitação legalista, coincide, também, com o esvaziamento da autonomia

administrativa e o acirramento do confisco das verbas da autarquia para cumprimento de suas atribuições.

**Baú da felicidade fiscal federal**

Ora, como levar adiante seus atributos institucionais com o confisco de até 80% das verbas destinadas a este fim? As empresas, mesmo sem base legal para justificar as cobranças, recolhiam historicamente suas taxas para que os serviços da Suframa mantivessem o rigor e a transparência que a matéria exige. A partir do momento em que essas taxas foram direcionadas para outros fins, algumas empresas recorreram à justiça contra a ilegalidade em curso e tiveram o devido amparo. A lei foi cumprida, mas a Suframa definha na capacidade de cumprimento de suas atribuições.

**Tenha santa paciência!**

Como cumprir a contento sua responsabilidade se cabe à Suframa, exclusivamente, a tarefa de pagar a conta do contingenciamento de recursos de todo o Ministério do Desenvolvimento? Como cobrar eficácia se, ao longo de sua existência, remunerou seus técnicos com o equivalente a 1 quarto de proventos pagos a mesma função para técnicos de Brasília e do Rio de Janeiro, por exemplos? Na última modalidade tributária, que obriga as empresas a pagarem por seus serviços, a autarquia teve removido o artigo do Decreto que lhe permitia usar um percentual desses recursos para cumprir suas obrigações? **Tenha santa paciência!**

**TCU conhece nossos acertos**

Vamos aguardar o julgamento final do TCU, que tem repetidamente, através de Acórdãos, alertado sobre a necessidade de aplicação regional dos recursos que a região produz e elogiado os esforços de gestão transparente dos incentivos. Certamente já estaríamos num processo de tratamento fiscal independente se os recursos aqui gerados tivessem aplicação inteligente em infraestrutura competitiva de transportes, energia e comunicação. Esta é a mais providencial de parte significativa desses recursos, ou seja, profissionalizar e modernizar a aplicação dos incentivos, produzindo indicadores transparentes de desempenho e de avaliação constante deste que é o mais acertado mecanismo de promoção da prosperidade deste Norte esquecido, alvo das incompreensões atávicas e da insensatez de seu isolamento. Até quando?"

"Quem fiscaliza entrada de mercadorias é a Receita Federal"

**Posição da Suframa**

Em Carta enviada à Folha de São Paulo, o superintendente da Suframa, Appio Tolentino, teceu as seguintes considerações, aqui concentradas:

"Diante da demanda da Folha de S. Paulo, a SUFRAMA primeiramente tem a afirmar que o controle operacional de ingresso de mercadorias nacionais e estrangeiras na região da Amazônia Ocidental e municípios de Macapá e Santana, no Amapá, cumpre fielmente

as exigências legais e procedimentos de integridade aptos a mitigar os riscos de eventuais fraudes fiscais. Acerca do relatório preliminar de auditoria do TCU citado na demanda do veículo de comunicação, é válido ressaltar que o mesmo ainda será objeto de análise pelo Ministro relator do processo, que dará seu parecer de acordo com seu entendimento sobre o tema. Vale ressaltar, também, que todos os pontos elencados pela auditoria já haviam sido identificados internamente pela SUFRAMA, que já vinha adotando as providências necessárias, estando os respectivos processos em fase de finalização e execução. Sobre os questionamentos, é importante registrar que a competência da SUFRAMA no exercício do controle operacional, nos termos do Decreto-Lei 288/67, está limitada à constatação de que a mercadoria de fato entrou na região incentivada. Portanto, não cabe à autarquia realizar o cruzamento de dados a fim de verificar se a empresa beneficiária dos incentivos fiscais realizou internamente de mercadorias em volume com valores superiores ao seu limite de enquadramento. Esta atuação é de competência da Receita Federal do Brasil. A partir da edição da Resolução CAS nº 38/2017, a SUFRAMA vem adotando critérios mais rigorosos para o deferimento de inscrições cadastrais junto à autarquia, inclusive com a consulta do CPF dos sócios das empresas em diversos cadastros restritivos pela União, a fim de identificar eventuais restrições à fruição de incentivos fiscais

à empresa requerente. Objetivamente, sobre a identificação de tal fato pela auditoria citada, a SUFRAMA está adotando as providências cabíveis. Outrossim, é prematuro ter como única conclusão que a fraude esteja ocorrendo no âmbito da SUFRAMA, pois, como é de conhecimento público, há um grande quantitativo de denúncias de fraudes no gozo do Programa Social Bolsa Família, onde por vezes são identificados beneficiários que não preenchem os requisitos legais. Neste sentido, não é razoável que a autarquia adote como critério de deferimento cadastral a consulta do CPF dos sócios ao banco de dados do Bolsa Família, porque ao admitir tal hipótese estaria trabalhando com a presunção generalizada de má-fé por parte do contribuinte, e ainda mais criaria a obrigatoriedade de consulta aos demais bancos de dados de programas sociais e previdenciários, tais como Seguro-Defeso, Seguro-Desemprego e outros benefícios oferecidos pela previdência nacional.

Buscando aperfeiçoamento de suas ferramentas de controle e fiscalização, em consonância com os critérios praticados pela Receita Federal do Brasil e os Fiscos Estaduais, estão em fase de regulamentação novas regras de parametrização, de rotinas e fluxos de protocolos de mercadorias (PINs), que visam a coibir e dificultar eventuais tentativas de fraudes. Nessa mesma esteira, estão em fase final de desenvolvimento novos e modernos sistemas de controle de mercadoria nacional e estrangeira."

\*esta Coluna é publicada às quartas, quintas e sextas-feiras, de responsabilidade do CIEAM. Editor responsável: Alfredo MR Lopes. cieam@cieam.com.br





Amazonas registrou 301.422 novos emplacamentos entre janeiro e abril, segundo o Renavam

# Vendas de motos aceleraram em abril

RIANNA CARVALHO  
r.loureiro@jcam.com.br

Dados do Renavam (Registro Nacional de Veículos Automotores) informam que a frota nacional de motocicletas, supera 26 milhões de unidades. E só no Amazonas, foram emplacadas em abril de 2018, 82.118 unidades, aumento de 26,4% sobre o mesmo mês do ano anterior. Já no comparativo do acumulado de janeiro a abril, a alta foi de 9,2%, sendo 301.422 em 2017.

O diretor-executivo da Abraciclo (Associação Brasileira dos Fabricantes de Motocicletas, Ciclomotores, Motonetas, Bicicletas e Similares), José Eduardo Gonçalves, informou que existem razões bem fortes que explicam a atração dos brasileiros pela motocicleta. "Baixo custo de aquisição e manutenção, economia de combustível e transporte rápido para qualquer localidade. Associadas a isso, a possibilidade de usar o veículo para gerar renda e a natural inclusão social que o transporte próprio traz às famílias", afirmou.

Segundo a Abraciclo, quase metade (48%) dos compradores de motocicletas estão nas classes D e E, que correspondem a cerca de 35% da população brasileira. Se for acrescida à classe C,

somam 85% dos consumidores do produto.

Entre as categorias mais comercializadas em abril, destaca-se para Street que aparece no topo do ranking com 48,9% de participação (38.410), seguida da Trail, com 23,2% (18.185) e da Motoneta, 14,1% (11.098). Depois vem o Scooter, com 7,2% (5.685), e a Naked, com 2,4% (1.857).

## Vendas em alta

O gerente-geral da Manaus Motocenter, Adair Bayer, informou que os primeiros meses de 2018 registraram crescimento nas vendas da concessionária. "O mercado de duas rodas teve um salto expressivo neste início de ano. Houve um crescimento de 4,5% em comparação

ao mesmo período do ano passado", disse.

Bayer disse que a expectativa é que até meados de junho o mercado chegue a aumentar 5%. "Hoje os modelos NXR 160 Bros, CG 150 Titan e CG 150 Fan, são os modelos mais comercializados na capital. No interior a líder de vendas é a Biz". Bayer completou dizendo que os modelos premium também estão tendo saída.

O gerente revelou ainda que a comercialização está tão positiva que a fábrica não está conseguindo atender a demanda das concessionárias. "Nossa



Motos da categoria street estão no topo do ranking, com 48,9% de participação

venda está sendo tão expressiva que a fábrica não está conseguindo atender a demanda. Para o segundo semestre estamos com projeto de abertura de novos pontos de venda tanto na capital como no interior", relatou. Quando questionado sobre o quantitativo de vendas neste início de ano, Bayer disse não poder revelar os números da empresa, pois a informação é sigilosa.

## Exportação

Na análise sobre as motocicletas enviadas para outros países em abril, foi registrada alta da Argentina nas exportações de 75,4% sobre o mesmo mês de 2017. A Argentina liderou o ranking com 77,6% de participação, seguida dos Estados Unidos, com 10,9%, Colômbia (4,5%), México (2,1%) e Austrália (2,1%).

O Gerente Executivo do CIN-AM (Centro Internacional de Negócios do Amazonas), Marcelo Lima, destaca que apesar do presente momento de crise na Argentina, esse fator não vai afetar de forma significativa o mercado. "A Argentina está sempre em crise! Esse fator não irá afetar de forma significativa o mercado, pois exportamos para os Estados Unidos, e também outros países do Mercosul", declara.

Dados da Anfavea (Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores) revelam que atualmente, a participação da Argentina nas exportações de motocicletas é de cerca de 8% e a de 2017. A associação informa ainda que não se tem uma previsão de quanto podem cair as exportações com a crise instalada

no país.

## Produção

Segundo pesquisa da Abraciclo a produção do setor cresceu em abril, 37,3%, com 88.422 unidades. Também houve aumento nos primeiros quatro meses do ano, avanço de 17,6% sobre o mesmo período do ano passado. A fabricação nacional de motocicletas, quase totalmente concentrada no PIM (Polo Industrial de Manaus), está entre as oito maiores do mundo. Até abril de 2018, foram produzidas 347.959 unidades de motocicletas. Do total, 312.539 foram repassadas às concessionárias, e apenas 29.992 unidades foram destinadas à exportação.

Para Marcos Fermanian, presidente da Abraciclo, este bom resultado mostra que pouco a

pouco o setor de duas rodas vem se recuperando da crise econômica que jogou para baixo o volume de produção nos últimos anos. "Quatro meses consecutivos de bons resultados para um crescimento sustentável", diz Fermanian. A projeção da entidade é um crescimento de 5,9% no acumulado do ano.

No que diz respeito às vendas diárias, em abril a média foi de 3.910 unidades com 21 dias úteis, salto de 8,4% sobre o mesmo mês do ano passado (3.609) com 18 dias. Já na comparação com março o avanço foi de 3,5% (3.777).

## Moto Honda lidera

A Moto Honda da Amazônia apontou que o último quadrimestre trouxe resultados positivos para a indústria automobilística no geral e no segmento de duas rodas não foi diferente. A empresa disse que é necessário observar o comportamento do mercado nos últimos meses e a tendência futura. E, neste cenário, ela acredita que o mercado está caminhando rumo à retomada.

A empresa registrou 254.345 unidades comercializadas no último quadrimestre, apontando aumento de 10,85%, na comparação com o mesmo período do ano passado, quando foram vendidas 229.459 motos. Já em relação à produção, no período de janeiro a abril de 2018 contabilizou 259.808 motocicletas produzidas, um número 14,42% superior se comparado ao mesmo período de 2017, quando houve a produção de 227.065 mil motos na fábrica da empresa em Manaus.